



CONFLITO E VIOLÊNCIA: O PENSAR DE ALUNOS ADOLESCENTES DE UMA ESCOLA PÚBLICA ESTADUAL NO MUNICÍPIO DE CASCAVEL

Tatiane Staub¹; Luana Acco Pavoni²; Anelize Queiroz Amaral³

RESUMO: Comportamentos agressivos e violentos ocorrem entre alunos, entre alunos e professores e entre os próprios professores e demais membros da comunidade escolar, atingindo diversos graus de gravidade. Trata-se de uma grande preocupação social que torna relevante a busca constante por respostas a esse fenômeno. Essa busca deve iniciar pelas origens do ato de violência, que muitas vezes é consequência da má administração dos conflitos ou da caracterização equivocada de situações de conflito e/ou violência. A escola é sempre um campo propício à emergência de conflitos, que representam uma parte construtiva da educação quando bem geridos, mas, que ainda aparecem na sociedade apenas com uma conotação negativa, supondo-se que é melhor suprimi-los. Daqui desprende a necessidade de educar na gestão construtiva do conflito e diferenciar as situações de conflitos daquelas de violências. A violência é, de forma simplista, uma maneira inadequada de lidar com os conflitos. A compreensão do que constituem manifestações violentas oriundas de conflito é a base para planejar e efetivar na escola programas de restauração do equilíbrio/segurança. Neste panorama, a presente proposta tem por objetivo verificar, por meio de uma amostragem composta de alunos do Ensino Médio, se há entre estes uma distinção clara sobre o que constitui um conflito e o que seriam atos de violência. Além disso, busca-se tratar o assunto com a comunidade escolar e reavivar as discussões e medidas que confirmam boas atitudes perante situações de conflito e fomentar competências técnico-pedagógicas que permitam agir, ao nível da aula e ao nível da escola, de forma preventiva no tangente à violência. Propomos como atividades, a aplicação primeiramente, de um questionário com esses alunos, bem como a discussão da temática, tomando por base o disposto no Caderno Temático de Enfrentamento a Violência na Escola (2010), elaborado pelo Governo do Estado do Paraná, cujo objetivo é “refletir sobre o papel da educação na prevenção e no enfrentamento da violência na escola e propiciar subsídios teóricos e metodológicos, através de artigos, sugestões de livros, filmes e sítios”. Posteriormente, os alunos irão confeccionar e expor nos espaços do colégio cartazes que sejam o reflexo do que representa para eles, após a discussão, “conflito e violência na escola”. Também convidaremos todos que assim o quiserem, alunos, professores e o corpo escolar, a confeccionar eles próprios cartazes que explicitem o que acreditam serem situações de conflito e violência na escola. A análise das respostas ao questionário será feita sob olhar qualitativo. Faremos uso também de um diário de bordo para registro de informações pela observação direta das ações e reações dos alunos ao longo da discussão da temática. Como base de dados serão analisados ainda os cartazes confeccionados, tanto pelos alunos quanto aqueles produzidos no pátio do colégio pelos demais. O processo educativo é um espaço propício a desconstrução da violência. Trata-se de incorporar nesse processo lições que além de fomentarem uma educação de qualidade, construam conceitos claros sobre aquilo que é inerente ao relacionamento entre indivíduos.

PALAVRAS-CHAVE: Educação, Situações de Conflito, Violência, Relações Interpessoais.

¹ Discente, Grupo de Pesquisa Formação de Professores de Ciências e Matemática, Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE, Cascavel/PR, Bolsista IC/Fundação Araucária. E-mail: t-s.bio@hotmail.com

² Discente, Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE, Cascavel/PR. E-mail: luanapavoni@hotmail.com

³ Docente, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE, Cascavel/PR. E-mail: any_qa@hotmail.com